**IMPACTOS DA PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES ADOLESCENTES**

1Thamyres Maria Silva Barbosa; 2Jhenniffer Roberta Jorge Lucena.

1Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista- UNIP, Caruaru, Pernambuco, Brasil. 2Enfermeira, Pós-Graduanda em Saúde da Mulher na Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Guarulhos, São Paulo, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** Thamyresmaria726@gmail.com

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher

**INTRODUÇÃO:** A adolescência, compreende-se por um curto período de tempo que acontece entre os 12 e 18 anos, sendo caracterizado por diversas mudanças fisiológicas e comportamentais. A gravidez na adolescência, está fortemente associada a fatores de riscos que atingem a saúde materna e infantil, podendo levar a complicações futuras. Entre esses fatores de riscos, encontra-se a pré-eclâmpsia que corresponde a uma síndrome hipertensiva desenvolvida por oscilação na pressão arterial sistêmica e com a presença de proteinúria na urina e geralmente ocorre após a 20° semana de gestação. **OBJETIVO:** Identificar os possíveis impactos que a pré-eclâmpsia pode acarretar na vida das gestantes adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de estágio curricular obrigatório e supervisionado, vinculado ao currículo integrado do curso de Bacharelado em Enfermagem de uma instituição de ensino superior no interior de Pernambuco. O estágio foi realizado no período de março a junho de 2022, de segunda-feira à sexta-feira, durante 4 horas diárias com o total de 400 horas. O início do processo ocorreu através de consultas de enfermagem realizadas no consultório de enfermagem com gestantes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Agreste Pernambucano. **RESULTADOS:** Durante o estágio, foi realizado uma consulta de enfermagem com uma adolescente, 15 anos de idade, com resultado do Beta-HCG reagente. Durante a consulta, foram solicitados os exames de rotina do 1º trimestre do pré-natal, assim a gestante seguiu em acompanhamento na UBS onde realizava todas as consultas recomendadas, sem intercorrências. Entretanto, na sétima consulta do pré-natal identificou-se o aumento da Pressão Arterial (PA), consequentemente foi solicitado novos exames de rotina e a Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA). No retorno, a paciente relatou não ter realizado o MAPA e os demais exames solicitados, na consulta foi possível observar os picos hipertensivos persistentes havendo a necessidade de encaminhar a gestante para um hospital da cidade. Após esse quadro hipertensivo, a gestante foi submetida a uma cesariana de emergência devido a complicações no trabalho de parto, evidenciado por crises convulsivas, ou seja, quadro de eclâmpsia. **CONCLUSÃO:** Portanto, é necessário o desenvolvimento e aprimoramento de programas voltados para educação e orientação sexual em locais de fácil acesso à comunidade. Os programas devem abranger a educação dos adolescentes e dos responsáveis, visando conhecimento sobre o planejamento familiar e os riscos relacionados a gravidez na adolescência. A experiência com esse caso, proporcionou uma percepção crítica dos profissionais envolvidos, sobre os impactos que a pré-eclâmpsia pode ocasionar em gestantes adolescentes e o quanto a educação em saúde é relevante para a saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVES:** Saúde da Mulher; Gravidez na Adolescência; Pré-Eclâmpsia.

**Referências**

BRAGA, J.C. *et.al.* Gravidez na adolescência como fator de risco para pré-eclâmpsia. Revisão sistemática da literatura. **Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)**, v. 3, n.02, ano 2021, p. 37-49ISSN online: 2176-4069 Centro Universitário Padre Anchieta.

FERREIRA, J.P.N. *et.al****.*** Síndromes hipertensivas específicas da gestação em adolescentes e suas repercussões maternas e perinatais: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 7, n. 3, pág. 32204–32217, 2021.

NASCIMENTO, T. L. C. *et.al.* Hipertensiva especifica da gravidez (dheg) em adolescentes: uma revisão de literatura. **Ideias e Inovação - Lato Sensu**, v. 2, n. 2, p. 69–76, 2015.